



edição

KUBATA

2020 - 2021

Segunda Fase

Gabarito

Korosho katika Kimau

Quando uma língua toma emprestada palavras de outra língua, via de regra, acontecem acomodações fonológicas e ortográficas. Nem sempre essas acomodações acontecem da mesma forma em todas as palavras; elas dependem de quando a palavra entrou na língua (em geral, quanto mais antigo o empréstimo, mais mudanças ele sofre), de qual grupo social a utiliza (por exemplo, no swahili, ambientes religiosos muçulmanos e classes altas em geral tendem a se aproximar mais da pronúncia árabe) e das peculiaridades de significado e uso de cada palavra individual. No entanto, podemos notar alguns padrões regulares que aparecem em uma grande quantidade de palavras.

No caso deste problema, o fenômeno principal é a **adaptação vocálica**. O swahili tende a se desfazer de encontros consonantais e de consoantes em final de sílaba. Assim, entre consoantes e no final das palavras certas vogais são inseridas. Essas vogais são:

- u depois consoantes articuladas com os lábios (b, p, m, f);
- i depois de outras consoantes.

(Além desse padrão geral, as vogais inseridas em swahili podem depender de vários outros fatores, como as outras vogais da palavra. Exemplos incluem **baḥr** > **bahari**, *oceano*, e **mašḥūr** > **mashuhuri**, *famoso*. Esses casos, entretanto, não foram incluídos no problema.)

Além disso, tanto vogais longas como curtas do árabe se transformam em vogais curtas em swahili; no entanto, vogais árabes seguidas de ʾ ou ʿ tornam-se longas (duplicadas) em swahili. O árabe y, antes de outras vogais, torna-se i; no final da sílaba, no entanto, ele provoca mutações (ay torna-se e). Por fim, ḥi também sofre abaixamento e se torna he.

Quanto às consoantes, acontecem as seguintes transformações do árabe para o swahili:

- As enfáticas ṣ, ḍ, ḥ viram s, d, h;
- q vira k;
- k se escreve h;
- š se escreve sh.

Com isso, podemos preencher as palavras na tabela: (2 pt cada, 1 pt se tiver uma letra errada)

swahili	árabe	
sabuni	ṣaabuun	<i>sabão</i>
jeshi	jayš	<i>exército</i>
hekima	ḥikma	<i>sabedoria</i>
husuma	kuṣuuma	<i>disputa</i>
kaburi	qabr	<i>túmulo</i>
maalumu	maʿluum	<i>especial</i>
tashihisi	tašḥiis	<i>personificação</i>



Na tarefa 2, somadas a essas transformações fonológicas e ortográficas, exploramos as adaptações sintáticas das palavras. Fica claro que a forma tomada de empréstimo é a forma singular, mas os plurais seguem lógicas diferentes nas duas línguas.

O plural no árabe segue um padrão de mudanças nas vogais entre as consoantes, que não vamos entrar em detalhes aqui. Já o swahili, como as outras línguas bantu (como o kimbundu, explorado na fase 1A), possui um sistema de diversas classes nominais, cada uma recebendo diferentes prefixos no singular e no plural. Na tabela 2, exploramos dois pares de classes: **ki-vi** e **m-wa**. Em todos os casos, a primeira sílaba da raiz é ‘reinterpretada’ como se fosse um prefixo, e portanto é modificada no plural. Com isso, conseguimos preencher a tabela: (1,5 pt cada)

swahili		árabe		
sing	pl	sing	pl	
mhandisi	wahandisi	muhandis	muhandisuun	engenheiro
kiasi	viasi	qiyaas	'aqyisa	preço
mnajimu	wanajimu	munajjim	munajjimuun	astrólogo

A tarefa 3 pedia para explicar a diferença entre os exemplos da tabela anterior e os dois exemplos adicionais fornecidos. Como vimos, nos exemplos da tabela, a primeira sílaba da raiz é *reinterpretada* como prefixo, tanto no singular quanto no plural. Isso não acontece nos exemplos adicionais, em que os prefixos são *adicionados* na frente da raiz: **mu-/mi-hindi**; **ø-/ma-rafiki**. Qualquer explicação que indicasse esse contraste de alguma forma recebia pontuação completa (2,5 pt).

É interessante notar que, no swahili, os empréstimos em que a primeira sílaba é reinterpretada são uma minoria. A maioria dos empréstimos cai na chamada *classe n*, em que as palavras não recebem prefixo, nem mudam sua forma entre singular e plural.

Por fim, o título do problema usa duas palavras que são empréstimo não do árabe, mas do português! **Korosh** vem de *caroço* e, em swahili, é usado para nomear a castanha do caju. **Kimau** vem da antiga palavra portuguesa *quimão*, que por sua vez é um empréstimo do japonês *kimono* (a forma mais próxima à japonesa é hoje preferida em português); ambos os contatos aconteceram na época em que os portugueses começaram a navegar pelo Oceano Índico. Assim, o título significa, literalmente, *castanha no quimono*.



Amas Mu Vuordá

De início, podemos marcar os tipos de verbo na tabela:

vuordit	vuorddán	vuordá	aguardar
ráhkistit	ráhkistan	ráhkista	amar
vástidit	vástidan	vástida	responder
álgit	álggán	álgá	começar
oaidnit	oainnán	oaidná	ver
fitnat	finan	fitná	visitar
guldalit	guldalan	guldala	escutar
gáidat	gáiddan	gáidá	desaparecer
čaibmat	čaimman	čaibmá	rir
ipmirdit	ipmirdan	ipmirda	entender
lassánit	lassánan	lassána	aumentar
doidit	doiddán	doidá	enxaguar
čákŋat	čáŋan	čákŋá	rastejar
gáskit	gáskkán	gáská	morder

Separamos os verbos em duas categorias:

(i) os que tem conjugação regular (-it, -an, -a)

(ii) os que, na 1ª pessoa, sofrem alguma transformação nas consoantes.

O que determina se o verbo é do tipo i ou ii não é a terminação do verbo ou algum fonema específico, mas o número de sílabas: **os verbos do tipo i tem três sílabas e os do tipo ii tem duas sílabas**. Além disso, os verbos do tipo ii tem dois padrões de conjugação que podem ser diferenciados pelo infinitivo: (-it, -án, -á) e (-at, -an, -â).

Os verbos do tipo (ii), por sua vez, sofrem um fenômeno chamado de **gradação consonantal**: uma alternância entre formas “fortes” e “fracas” da consoante. A gradação consonantal é um fenômeno frequente nas línguas urálicas, como sámi, finlandês, etc. No caso do problema, temos dois tipos de gradação, ambas diferenciando a primeira pessoa do singular das outras formas e acontecendo nas consoantes iniciais da última sílaba: (A) **duplicação (alongamento) da consoante**, e (B) **nasalização e apagamento das oclusivas**. As consoantes oclusivas ou plosivas são aquelas que são produzidas com uma soltura repentina do ar: *b, p, d, t, g, k*..

No grupo A, as consoantes plosivas são duplicadas. No grupo B, elas são apagadas e substituídas pela consoante nasal articulada no mesmo local: (p, b, m) são articuladas com os lábios; (t, d, n) são articuladas na parte da frente da boca, acima dos dentes; (k, g, ŋ) são articuladas mais



para o fundo da boca. Repare que, na forma do infinitivo, essas nasais já estavam presentes. Assim, a alternância que acontece é a seguinte:

- Se a plosiva acompanhando a nasal for **vozeada** (vibra as cordas vocais), o encontro consonantal transforma-se na nasal duplicada ($bm \rightarrow mm, dn \rightarrow nn$);
- Se a plosiva acompanhando a nasal é **desvozeada** (não vibra as cordas vocais), o encontro consonantal transforma-se na nasal sozinha ($tn \rightarrow n, kj \rightarrow \eta$).

Com isso, as respostas são (2 pt cada)

infinitivo	1ª pessoa	3ª pessoa	
bargat	barggan	bargá	-at, -an (2 sílabas) duplicação
einnostit 1pt: eidnostat; atnat	einnostan	einnosta 1pt: eidnostá	forma regular (3 sílabas)
vizardit	vizardan 1pt: vizarddán	vizarda	forma regular (3 sílabas)
japmit	jamán 1pt: jaman	japmá	-it, -án (2 sílabas) nasal curta
atnit 1pt: adnit	anán	atná 1pt: atna; adná	-it, -án (2 sílabas) nasal curta
oastit	oasttán 1pt: oasttan	oastá	-it, -án (2 sílabas) duplicação
vuoignat 1pt: vuoiknat; vuoignit; vuoignat	vuoignan	vuoigná 1pt: vuoikná; vuoigna; vuoigná	-at, -an (2 sílabas) nasal longa

O título do problema significa *O desconhecido me aguarda*, e é a música tema do filme *Frozen 2*, dublado em sámi do norte.

Por fim, Os tons de **vermelho**, **azul**, **amarelo** e **verde** usados nessa explicação são as cores da bandeira sámi. Abaixo deixamos vários links para você saber mais sobre os sámi e sua língua.



- Dicionário sámi/norueguês, finlandês: <http://dicts.uit.no/smedicts.eng.html>
- Vídeos de uma sámi nativa: https://www.youtube.com/watch?v=f79LXi11d_E
<https://www.youtube.com/watch?v=OdNodtr1jF4>
- Wikipedia: https://en.wikipedia.org/wiki/Northern_Sami
- Você lembra do Conselho Ártico, que apareceu na primeira fase A? Veja o artigo que eles escreveram sobre como ocorreu no filme a cooperação com representantes sámi: <https://arctic-council.org/en/news/behind-the-scenes-of-frozen-2-how-saami-representatives-cooperated-with-disney/>
- Amas Mu Vuordá: <https://www.youtube.com/watch?v=IemXsnjo1Rk>



Ya d'ar Brezhoneg!

Ao parear as expressões, podemos entender como funciona o sistema de numeração do bretão. Dois elementos chamam atenção.

Primeiro, o bretão possui pelo menos dois gêneros (masculino e feminino) e alguns numerais variam com o gênero. O mesmo acontece, em português, mas apenas com 'um/uma' e 'dois/duas'; em bretão, acontece com **daou/div** (2), **tri/teir** (3) e **pevar/peder** (4). Isso poderia ser percebido pela identificação dos gêneros dos substantivos que aparecem no problema:

- *masculinos*: breur (irmão), den (homem), kastell (castelo), ti (casa), pesk (peixe);
- *femininos*: plac'h (menina), buoc'h (vaca), bananez (banana), kouign (bolo).

Aval (maçã) e neizh (ninho) também são substantivos masculinos em bretão, mas isso não podia ser descoberto pelo problema, nem era exigido.

Números entre 11 e 19 são formados com a adição do sufixo **-zek** ao numeral na forma masculina, transformando **pemp** (cinco) em **pemzek** (quinze). Assim, para os numerais 12, 13 e 14, as formas são **daouzek**, **trizek** e **pevarzek** (no masculino), independentemente do gênero do substantivo, como se verifica na forma **trizek kouign ha tri-ugent**, na Tarefa 2 (apesar de kouign ser feminino, não se usa teirzek). A exceção para a formação com **-zek** é o número 18, **triwec'h**, construído como 3 (**tri**) x 6 (**c'hwec'h**).

Para números entre acima de 20, em vez de dezenas, os números em bretão são agrupados em vintenas (20: **warn-ugent**, 40: **daou-ugent**, 60: **tri-ugent** ...); com exceção dos números entre 31 e 39, que utilizam palavra própria para o 30 (**tregont**). Tais formas aparecem ao final da expressão, e todas exceto o 20 recebem a conjunção **ha** (o nosso 'e').

15 bananas	pemzek bananez	
23 vacas	teir buoc'h warn-ugent	(três vacas e vinte)
34 peixes	pevar fesk ha tregont	(quatro peixes e trinta)
71 ninhos	unnek neizh ha tri-ugent	(onze ninhos e sessenta)

A partir disso, podemos nos concentrar no fenômeno principal do problema: o fenômeno de transformação fonológica chamado **lenição** ou enfraquecimento de uma consoante. Existem várias formas de lenição, e aqui aparecem dois deles: uma consoante desvozeada se tornar vozeada (sonorização/vozeamento) e uma consoante oclusiva – cujo som é produzido de forma súbita, com um bloqueio da passagem de ar, seguido de soltura abrupta – se tornar fricativa, cujo som é contínuo (spirantização).

Assim, diante de **daou/div** (2), as consoantes iniciais dos substantivos podem passar por dois processos: caso elas sejam originalmente oclusivas desvozeadas, elas se tornam vozeadas (**k** > **g** em *kastell* > *gastell*, *kouign* > *gouign*; **p** > **b** em *plac'h* > *blac'h*, *pesk* > *besk*; **t** > **d** em *ti* > *di*); caso elas já sejam oclusivas vozeadas, elas se tornam fricativas vozeadas (**b** > **v** em *bananez* > *vananez*, *breur* > *vreur*, *buoc'h* > *vuoc'h*, *den* > *zen*).



Diante de **tri/teir** (3) e **pevar/peder** (4) (e também depois de **nav** (9), embora isso não seja explorado pelo problema), as consoantes iniciais, quando são oclusivas desvozeadas, tornam-se fricativas (**k** > **c'h** em *kastell* > *c'hastell*, *kouign* > *c'houign*; **p** > **f** em *plac'h* > *flac'h*, *pesk* > *fesk*). Caso a consoante inicial seja vozeada (como em *bananez*, *breur* etc.), ela não sofre mutação diante destes números.

Com isso, podemos completar as respostas.

i.	c'hwec'h breur	[E]	6 irmãos
ii.	nav aval	[O]	9 maçãs
iii.	daou di	[C]	2 casas
iv.	div vananez ha pevar-ugent	[Q]	82 bananas
v.	pemp ti	[W]	5 casas
vi.	daou zen	[A]	2 homens
vii.	pevar c'hastell	[M]	4 castelos
viii.	teir flac'h	[G]	3 meninas
ix.	div gouign ha daou-ugent	[S]	42 bolos
x.	eizh kastell	[U]	8 castelos
xi.	eizh buoc'h warn-ugent	[R]	28 vacas
xii.	tri breur	[P]	3 irmãos
xiii.	pemzek bananez	[I]	15 bananas
xiv.	daou gastell warn-ugent	[D]	22 castelos
xv.	triwec'h pesk	[L]	18 peixes
xvi.	peder c'houign	[J]	4 bolos
xvii.	seizh kouign	[B]	7 bolos
xviii.	tri c'hastell ha daou-ugent	[X]	43 castelos
xix.	unnek neizh ha tri-ugent	[F]	71 ninhos
xx.	div blac'h warn-ugent	[T]	22 meninas
xxi.	seizh pesk ha tregont	[H]	37 peixes
xxii.	c'hwec'h den ha tri-ugent	[K]	66 homens
xxiii.	daou vreur	[N]	2 irmãos
xxiv.	nav buoc'h ha tregont	[V]	39 vacas



Tarefa 1 (5 pt total)

A pontuação varia de acordo com a quantidade de correspondências corretas:

de 0 a 4 = 0 pt
de 15 a 19 = 3 pt

de 5 a 9 = 1 pt
de 20 a 23 = 4 pt

de 10 a 14 = 2 pt
completo = 5 pt

Tarefa 2 (1 pt cada)

daou besk **2 peixes**

pemp neizh warn-ugent **25 ninhos**

pevarzek breur ha pevar-ugent **94 irmãos**

trizek kouign ha tri-ugent **73 bolos**

Tarefa 3 (2,5 pt cada)

7 meninas **seizh plac'h**
1pt: flac'h /blac'h

12 bananas **daouzek bananez**
1pt: vananez
1pt: divzek/dizek

18 casas **triwec'h ti**
1pt: di / zi

33 castelos **tri c'hastell ha tregont**
1pt: gastell / kastell

62 vacas **div vuoc'h ha tri-ugent**
1pt: buoc'h

84 peixes **pevar fesk ha pevar-ugent**
1pt: besk /pesk



A'mé Do'ô

O problema tratava dos *sufixos de forma* tukano, ou seja, sufixos que indicam as formas geométricas dos objetos e permitem nomear objetos diferentes. Esses sufixos podiam ser entendidos pelos exemplos do corpus e confirmados pelas tarefas, e são:

-gi	comprido	<i>a maioria das árvores, pau para lenha</i>
-ga	redondo ou roliço	<i>a maioria das frutas e raízes, pedra, bunda, copo e lata</i>
-ti	forma de recipiente	<i>panelas e recipientes</i>
-wi	forma de tubo (comprido e oco)	<i>cano, tubo, zarabatana</i>
-wa	forma de cúpula ou monte (arredondado no topo e plano embaixo)	<i>peneira, formigueiro, monte de folhas, espuma da cachoeira</i>
-ro	partitivo (um pedaço ou parte de uma substância incontável)	<i>fragmentos, pedaços, casca caída no chão, chuva ('pedaços de água'), serragem ('pedaços de madeira') rajada de vento</i>

Assim, **yukíti** é, literalmente, madeira na forma de um pote, e **koméwi** é metal na forma de um cano. Já o prefixo **-ro** tem diversas funções na língua tukano, mas uma delas é indicar um pedaço finito, ou em pedacinhos, de algo potencialmente ilimitado.

Tarefa 1. Depois de analisar as palavras fornecidas, poderíamos resolver a tarefa do seguinte modo:

- primeiro, começamos com as palavras que têm seu radical em palavras do corpus:
 - **akô-** é 'água' > **akôga** é *copo de água*
 - **di'i** é *carne*
 - **kii-** é 'mandioca' > **kiipũ** é *folha de mandioca* (o que aliás está presente no sentido original da panela de cerâmica, **kiipúti**: *panela de folha de mandioca*). Isso nos esclarece possuidor - possuído (mandioca-casca);
 - **sa'pô-** é 'espuma' > **sa'pôwa** é *espuma gerada pela queda da cachoeira* (o que dá mais um indicativo da forma de cúpula).
- só temos uma opção com **-gi** (**ũyûgi**) que, como as outras árvores, deve ser o *abacateiro*;
- temos também uma opção com **-wi** (**pekâwi**), formato de cano, que além disso tem a raiz **pekâ-**, 'lenha'; portanto, deve ser a *zarabatana*;
- também uma opção com **-ti** (**po'kâti**), mesma classe da panela e do recipiente de madeira; deve ser o *recipiente de farinha*;
- com isso, podemos entender que **pekâ po'káro** é, literalmente, a 'farinha da lenha' (lenha-farinha), ou seja, *serragem* (além de ter o prefixo **-ro**, como a chuva);



- a outra forma com **-wa** (**pũrĩwa**), pelo formato, deve ser o *monte de folhas*; além disso, um olhar mais atento poderia notar que a raiz **pũ** ‘folha’, também aparece em folha de mandioca (-ri é um sufixo de plural);
- para a única forma com **-ga** (**õpekóga**), sobra a *lata de leite*, que tem um formato roliço como a mandioca, a pimenta, etc;
- por fim, a palavra sem sufixo, **wĩrô**, deve designar o objeto sem forma, o *vento*.

Em resumo, as associações ficam: (1 pt cada)

i.	akôga	[C]	copo de água
ii.	dĩ'i	[B]	carne
iii.	kiiĩu	[E]	folha de mandioca
iv.	õpekóga	[F]	lata de leite
v.	pekâ po'káro	[I]	serragem
vi.	pekâwi	[K]	zarabatana
vii.	po'káti	[H]	recipiente de farinha
viii.	pũrĩwa	[G]	monte de folhas
ix.	sa'pôwa	[D]	espuma gerada pela queda da cachoeira
x.	ũyũgi	[A]	abacateiro
xi.	wĩrô	[J]	vento

Na **tarafa 2**, as traduções ficam: (2 pt cada, -0,5pt por diacrítico errado/faltante)

abacate	ũyũga	1pt: ũyũ	<i>abacate + redondo/roliço</i>
rajada de vento	wĩrôro		<i>vento + partitivo</i>
panela de pimenta	biãti	2pt: biãga kométĩ, 1pt: biãgatĩ	<i>pimenta + recipiente</i>
lasca de pele	kasero	1pt: siĩro	<i>casca/pele + partitivo</i>
metal	komé		<i>metal</i>

Na **tarafa 3**, basta explicar que o ingazeiro recebe o sufixo **-wa** por ter um formato visualmente convexo/abobadado/de monte/etc, em contraste com as outras árvores, que são percebidas como predominantemente compridas. (3 pt)

Por fim, o título do problema, em tukano, significa *unir (a'mé) amarrando/juntando (do'ô)*.



Ainu Itak

O problema trazia algumas frases em ainu, traduzidas para o português como frases transitivas e intransitivas, em duas formas diferentes de passado (perfeito e imperfeito). No entanto, elas funcionam de maneira diferente do português.

Uma possibilidade de começo é .

É fácil notar que todas as frases em ainu terminam em **wa X**, sendo X:

- **isam**, se a frase está no passado perfeito;
- **an** ou **oka**, se a frase está no passado imperfeito.

Para entender quando usar qual do segundo tipo, é preciso um olhar mais cuidadoso. Vamos separar as traduções para o português:

wa an	wa oka
Eu dava uma olhada.	Eles forneciam alimentos.
Você via.	Vocês ouviam muito.
Você comia.	Ele nos saboreava.
Vocês me ouviam um pouco.	Eu os devorava.
Eles me comiam.	Nós contávamos a vocês.
	Você nos contava.

Com isso podemos notar um alinhamento curioso. Repare que as primeiras frases da tabela são *intransitivas*, ou seja, o verbo só possui um argumento ('ele' em 'ele ouviu', por exemplo), que na escola classificamos como *sujeito do verbo*. Depois, temos algumas frases *transitivas*, que possuem dois argumentos ('ele' e 'nos' em 'ele nos saboreava', por exemplo), chamados de *sujeito* e *objeto*. No entanto, nas frases em ainu, **wa oka** é a forma usada quando o *sujeito* está no plural nas frases intransitivas mas quando o *objeto* está no plural nas transitivas. De forma correspondente, **wa an** aparece quando o *sujeito* nas intransitivas e o *objeto* nas transitivas está no singular.

Algumas línguas fazem esse alinhamento: o argumento único dos verbos intransitivos é tratado como *objeto*, não como *sujeito*. Afinal, a ação é exercida por e sobre este argumento. Em termos técnicos, chamamos essa forma de *absolutiva* (objeto direto ou sujeito intransitivo) e a outra, *ergativa* (sujeito transitivo). Assim, podemos dizer que **wa oka** aparece quando o absolutivo é um pronome no plural e **wa an**, quando o absolutivo é um pronome no singular.



Em seguida, podemos olhar para os pronomes. Em ainu, a terceira pessoa não é marcada, ou seja, não se usa pronomes para ela. Temos apenas pronomes para primeira e segunda pessoas, singular e plural.

Pessoa	Sujeito intr.	Sujeito tr.	Objeto
<i>eu</i>	an	an	en
<i>nós</i>	as	ci	un
<i>você</i>	e	e	e
<i>vocês</i>	eci	eci	eci

Via de regra, os pronomes aparecem antes dos verbos, e são escritos como uma palavra só na ordem sujeito-objeto (por exemplo **eun**, ‘*você nos*’ em ‘*você nos contava*’). A exceção são os pronomes para os sujeitos intransitivos da primeira pessoa (an, as), que vem após o verbo.

Por fim, vamos analisar as formas dos verbos. O sufixo **-pa** também marca plural no absolutivo, ou seja, aparece quando a frase leva **wa oka**. Além disso, a transitividade do verbo também influencia na raiz do verbo: verbos intransitivos tem uma raiz um pouco diferente dos verbos transitivos, como: **nukar/inkar**, **e/ipe**, **nu/inu**.

O aspecto mais interessante, contudo, envolve verbos com sentido parecido, como ‘dar uma olhada/ver/encarar’, ‘saborear/comer/devorar’. Analisando esses casos, percebemos que há um sufixo intensificador (**-ruy**) e um atenuador (**-tek**).

atenuado	natural	intensificado
nukartek (dar uma olhada)	nukar (ver)	nukarruy (encarar)
etek (saborear)	e (comer)	eruy (devorar)

(na tabela acima colocamos de exemplo os verbos na sua forma transitiva: **nukar** e **e**)

Por fim, dois outros afixos que merecem atenção são o reflexivo **yay-** (‘pensar’, portanto, é literalmente ‘se ouvir’) e o causativo **-(r)e**, usado por exemplo em **e** (comer) > **ere** (fornecer alimento), **nu** (ouvir) > **nure** (fazer ouvir = contar) e **kor** (ter) > **kore** (fazer ter = dar/doar).

natural	reflexivo	causativo
nu (ouvir)	yaynu (pensar = se ouvir)	nure (contar = fazer ouvir)
kor (ter)	-	kore (doar = fazer ter)
ipe (comer intransitivo)	-	ipere (fornecer alimento = fazer comer)



Tarefa 1. (1,5 pt cada)

0 pt se errar o campo semântico do verbo

+0,5 pt sujeito e objeto (se colocar todas opções)

+0,2 pt tempo verbal

+0,8 pt raiz verbal (incluindo o 'muito')

- | | |
|--------------------------|--|
| 19. e nukarepa wa isam | Você mostrou para eles |
| 20. ci yaynukarpa wa oka | Nós nos víamos |
| 21. e kore wa an | Ele te doava/Eles te doavam/Você o doava |
| 22. nuruypa wa isam | Ele os ouviu muito/Eles os ouviram muito |

Tarefa 2. (3 pt cada)

+0,5 pt pela raiz do verbo

+0,5 pt yay/ruy/tek/(r)e | +0,3 pt se colocar só um

+0,5 pt sujeitos e objetos

+1,5 pt acertou (-pa) wa X | +1 pt se errou '-pa' mas acertou 'wa X' | +0 pt se errou o 'wa X'

- | | |
|----------------------------------|-----------------------|
| 23. Ele ouvia vocês | eci nupa wa oka |
| 24. Você pensava muito | e yaynuruy wa an |
| 25. Nós pegávamos ele emprestado | ci koretekre wa an |
| 26. Nós comemos | ipepa as wa isam |
| 27. Eles encaravam | inkarruypa wa oka |
| 28. Eu dei uma olhada neles | an nukartekpa wa isam |



Damãw i Diw

Texto original:

A: Kwøn vey dumĩg pasad, dumĩg pasad kwøn istav aki er mĩ an. Yo nã dis pə nĩge, yo fez asĩ *surprise* an asĩ. Də *maner*, yo tiŋ doy vōtad: kerĩŋ faze an, festeja an..., nã kerĩŋ festeja an [...] dəpəy də *afternoon* (4) [yo] pēsō “bam faze ũ piken koyz dēt də famil”. Means yo nã te muyt famil, doyz irmã, subriŋ, mĩ fil i net. Viw nikəl di kē tiŋ mĩ kaz, sō ikəl tāt piso. Dəpəy dis “ki faz nə ɔm duse vay fika mufin des”. Yo foy yo festejo asĩ dəkəl *maner*. Təme atə dez i me akəbo fəs.

B: Dez i me dəpəy akəbo?

A: Atə dez, dez i me akəbo. jə ɛ tēp də fri təme nə? Kriās təme fik, ɛl fik muyt lōj ali nə O IDC.

B: Kē fik ali nə O IDC?

A: Net. Fil də mĩ ku net, ɛl fik ali nə O IDC. Də *maner* dəpəy pə vay suziŋ təme, (5) yo dis “use akab kume lōg i vay ĩmər use”. I paso *time* asĩ, nəs kwøn fiko ōz ər nã fiko saben. (6) Dəpəy durmiw, maŋa lēũto, foy trabay.

Abaixo colocamos uma tradução **aproximada** do texto. Porém, reforçamos que a tradução completa do texto **não** era necessária para resolver o problema completamente.

A: Quando [você] veio domingo passado, domingo passado quando estava aqui era meu aniversário. Eu não disse pra ninguém, eu fiz assim um aniversário surpresa, assim. De maneira que eu tinha duas vontades: queria fazer aniversário, festejar aniversário..., não queria festejar aniversário. Depois, de tarde, [eu] pensei “vamos fazer uma pequena coisa dentro da família”. Quer dizer, eu não tenho muita família, duas irmãs, sobrinho, meus filhos e netos. [Você] viu naquele dia quem tinha na minha casa, só aquele tanto de pessoas. Depois disse “que faz né, [se não] seu marido (lit. homem de você) vai ficar bem triste”. Eu fui e festejei assim daquela maneira. Também até dez e meia acabou a festa.

B: Dez e meia depois acabou?

A: Até dez, dez e meia acabou. Já é inverno (lit. tempo de frio) também né? A criança também mora (lit. fica), ela mora muito longe ali na O IDC

B: Quem fica ali na O IDC?

A: Netos. filha de mim com netos, eles ficam ali na O IDC. De maneira que depois pra ir sozinha também, eu disse “você acabe de comer logo e vai embora você”. E passou o tempo assim, nós quando ficou onze horas não ficamos sabendo. Depois dormi, de manhã levantei, fui trabalhar.



Neste problema, o objetivo principal era reconhecer algumas transformações fonológicas em relação ao português. Algumas eram simples de notar e refletem como as palavras já são pronunciadas em português, por exemplo: sílabas que, na escrita em português, terminam com consoantes nasais (-n ou -m), no crioulo de Damão e Diu são escritas sem essa consoante e com um sinal de nasalização (til) na vogal: **dumĩg** = domingo, **võtad** = vontade, **nĩge** = ninguém. Da mesma forma, em algumas palavras em português, as vogais ‘e’ e ‘o’ sofrem alteamento quando estão em sílaba pré-tônica (antes da sílaba tônica); isso também é marcado na escrita do crioulo de Damão e Diu: **piken** = pequeno, **subrinj** = sobrinho, **kume** = comer.

No entanto, o fenômeno mais importante de se notar é o fato de que o final das palavras nesta língua é suprimido. Quando falamos em ‘final’, estamos nos referindo a todas as sílabas depois da sílaba tônica. Assim, a nova palavra é sempre oxitona e, quando a primeira sílaba cortada começa em consoante, essa consoante se torna parte da sílaba tônica: **lõj** = longe, **dêt** = dentro, **me**=meia.

Para ajudar a perceber esse fenômeno, a Tarefa 1 fornecia três nomes próprios com sílabas tônicas em posições diferentes (0,5 pt cada):

Or.lãd	Or. 'lan.do
Ma.ri.an	Ma.ri.'a.no / Ma.ri.'a.na
Fat	'Fá.ti.ma

O nome Or.lãd poderia ser descoberto sabendo que Or tem som de Ó e reconhecendo o uso do til. Marian poderia ser tanto Mariana quanto Mariano. Já o nome Fat poderia ser qualquer nome com sílaba tônica “Fát”; o único nome em português em que isso acontece é *Fátima*.

Já a Tarefa 2 consolida também as demais transformações (1 pt cada). Importante lembrar que a tarefa explícita que nenhuma delas é verbo. Ou seja, **pɛd** não pode ser *pede*, **vɛy** não pode ser *veio*, e claramente **pray** não pode ser *orar*.

kwɔ.rɛt	qua.'ren.ta quando u é semivogal, é escrito como w
õt	'on.tem
pɛd	'pe.dra
vɛy	've.lho a pronúncia ‘véi’ também existe em algumas variantes do português
pray	'pra.ia quando i é semivogal, é escrito como y
ku.rə.sãw	co.ra.'çãõ a letra ç é escrita, de forma mais uniforme, como s

Na sequência, a Tarefa 3 trazia algumas perguntas de compreensão do texto lido. (1,5 pt):

- O encontro que A organizava era **uma festa de aniversário**, conforme dito em **dumĩg pasad kwon istav aki er mĩ an** (*domingo passado quando [você] estava aqui era meu aniversário*).
pontuação total caso ‘aniversário’ tenha sido mencionado em outra parte desta tarefa, 1 pt caso tenha dito que foi aniversário de outra pessoa.
0,5 pt caso só tenha dito que era uma festa surpresa, 0 pt caso tenha escrito ‘piquenique’.
- A festa que A organizou acabou às **dez e meia**, escrito como **dɛz i me**.
0,5 pt para só ‘Dez horas’, 0 pt caso tenha mencionado ‘de manhã’



3. A época do ano em que isso aconteceu era o **tempo de frio/inverno**: **jə ɛ tɛp də fri** (já é tempo de frio)

A Tarefa 4, aprofundando a compreensão do texto, pedia a tradução de algumas frases do texto para o português (2 pt cada). Isso exigia entender também alguns aspectos sintáticos do crioulo de Damão e Diu, como o fato de que os verbos não sofrem flexão de pessoa e número, permanecendo na forma da terceira pessoa, ou o fato de que não há flexão de gênero, ou ainda o fato de que não existem artigos definidos (o/a) no crioulo.

4. [yo] pɛso “bam faze ã piken koyz dɛt də famil”.
Eu pensei “vamos fazer uma pequena coisa dentro da família”.
0 pt caso mencione ‘piquenique’
-0,5 pt: ‘Eu penso’
-1 pt: ‘Eu peço’
-1 pt para cada palavra errada

Escreveu “na família” ou algo parecido em vez de “dentro da família” não perde ponto

5. yo dis “use akab kume lɔg i vay ãmɔr use”
Eu disse “você acabe de comer logo e vá embora”
-1 pt para cada palavra errada
6. Dəpəy durmiw, maɲa leũto, foy trabay
Depois dormi, levantei de manhã, e fui para o trabalho
-1 pt caso os verbos estejam na 3ª pessoa ou na 1ª pessoa no plural
-1 pt caso os verbos estejam em algum tempo que não seja o passado
-1 pt para cada palavra errada

Por fim, a Tarefa 5 exigia o maior domínio dos padrões de transformação, pedindo para traduzir frases do português para o crioulo de Damão e Diu (3 pt cada):

Não acertou por completo nenhuma das palavras: 0 pt

7. Eu vim e vi o homem hoje
Yo vey i víw ɔm oj
-1 pt caso os verbos sejam parecidos com a 1ª pessoa - ‘vĩ’ e ‘vi’
-0,5 pt para cada verbo incorreto
-0,5 pt caso a pessoa tenha escrito artigo - ‘u/o’ ou algo semelhante
-1 pt caso tenha escrito ‘h’ em ‘homem’ ou em ‘hoje’
-0,5 pt para cada palavra não relacionada (ex: ‘mufin’ para ‘homem’) ou palavra faltante
-0,2 para cada letra/diacrítico errado, além dos erros já mencionados
8. Sonhar é melhor que ouvir música.
Soɲa ɛ miyɔr ki uvi muz
-1 pt para ‘muzik’/ ‘musk’/ ‘musika’/ etc. (exceto ‘mus’, que perde 0,2 pt.)
-0,5 pt caso tenha errado o y em ‘miyɔr’, incluindo ‘ly’
-0,5 pt caso tenha errado o ɲ em ‘soɲa’
-0,2 para cada letra/diacrítico errado além dos erros já mencionados,



-0,5 pt para cada palavra não relacionada (ex: 'mufin' para 'música') ou palavra faltante
ovi em vez de uvi não perde ponto

9. Oito horas eu quero levantar.

oyt or yo ker leüta

-1 pt se errou o verbo 'levantar'

-1 pt se escreveu algo parecido com o plural, como 'oras'

-0,5 pt se errou 'oyt' (exceto 'oyto', que perde 0,2 pt)

-0,5 pt se errou 'ker' (exceto 'ker', que perde 0,2 pt)

-0,5 pt para cada palavra não relacionada (ex: 'mufin' para 'levantar') ou palavra faltante
além das já mencionadas (exceto 'yo', que pode não ser escrito)

-0,2 pt para cada letra/diacrítico, além dos erros já mencionados

